UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ARIANE CRISTINA DE ALMEIDA NOVAES THOMAZ

JENIFER DA SILVA GONÇALVES

TURISMO RURAL NO LITORAL DO PARANÁ: CAMINHADA DA NATUREZA NO CIRCUITO SERRA DA PRATA NO PARANÁ

MATINHOS PR

2023

ARIANE CRISTINA DE ALMEIDA NOVAES THOMAZ
JENIFER DA SILVA GONÇALVES

TURISMO RURAL NO LITORAL DO PARANÁ: CAMINHADA DA NATUREZA NO CIRCUITO SERRA DA PRATA NO PARANÁ

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Gestão de Turismo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim

MATINHOS PR
2023

A ficha catalográfica é obrigatória para as teses (doutorado e livre docência) e as dissertações (mestrado) defendidas na UFPR, sendo oferecida gratuitamente nas bibliotecas do SiBi/UFPR.

Em obras impressas, a ficha catalográfica deve constar no verso da folha de rosto. Em obras digitais, a ficha deve constar na página após a página de rosto.

Entre em contato com a biblioteca do seu curso para solicitar a ficha catalográfica para sua tese ou dissertação: http://www.portal.ufpr.br/contato.html

Caso o autor tenha interesse em divulgar os dados científicos utilizados para a elaboração da sua Dissertação ou Tese, deve acessar a Base de Dados Científicos da Universidade Federal do Paraná (BDC/UFPR), e solicitar a inclusão do endereço (DOI) na Ficha Catalográfica do seu trabalho.

A presença da ficha catalográfica não significa que o trabalho está normalizado. Os bibliotecários que elaboram as fichas catalográficas não são responsáveis por verificar a normalização da tese/dissertação, uma vez que a normalização é de responsabilidade do autor do trabalho. As bibliotecas do SiBi/UFPR oferecem orientação sobre a normalização de trabalhos. Se necessário, consulte a biblioteca do seu curso para obter informações sobre essa orientação.

Em cumprimento à Resolução n. 184, de 29 de setembro de 2017, do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), a ficha catalográfica deve estar acompanhada do nome e do número de registro profissional do bibliotecário que a elaborou. Portanto, **solicitamos que as informações da ficha não sejam alteradas, inclusive as palavras-chave, que estão padronizados no Sistema de Bibliotecas da UFPR.** Se necessitar de qualquer alteração na ficha, por favor, solicite-a ao bibliotecário.

Outras informações: http://www.portal.ufpr.br/ficha_catalog.html

Mantenha essa página em branco para inclusão da ficha catalográfica após a conclusão do trabalho.

TERMO DE APROVAÇÃO

ARIANE CRISTINA DE ALMEIDA NOVAES THOMAZ
JENIFER DA SILVA GONÇALVES

TÍTULO DO TRABALHO

Tese/Dissertação/Monografia/TCC apresentada ao curso de Pós-Graduação em _____, Setor de _____, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor/Mestre/Especialista/Bacharel em _____.

_____
Prof(a). Dr(a)./Msc. _____
Orientador(a) – Departamento _____, INSTITUIÇÃO

_____
Prof(a). Dr(a)./Msc. _____
Departamento _____, INSTITUIÇÃO

_____
Prof(a). Dr(a)./Msc. _____
Departamento _____, INSTITUIÇÃO

Matinhos, __ de _____ de 2023.

Mantenha essa página em branco para inclusão do termo/folha de aprovação assinado e digitalizado.

Eu, Ariane dedico este trabalho ao Jhonata, meu esposo, Helena, minha filha amada, e aos meus pais, Cícero e Silvani, que sempre incentivaram e me apoiaram em toda minha carreira acadêmica.

E eu, Jenifer dedico aos meus pais Raquel e Gilson, irmãos, amigos e a minha professora do ensino médio, Jamile, que sempre esteve me dando todo o apoio e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, pela oportunidade, força de vontade e coragem para superar todos os desafios.

À nossa família, principalmente ao esposo, filha e nossos pais, por todo apoio, paciência e compreensão.

Ao professor orientador, que durante todo o período de desenvolvimento deste trabalho, nos acompanhou pontualmente, dando todo o auxílio necessário para elaborarmos esse projeto.

Aos professores do curso de Tecnólogo em Gestão de Turismo da UFPR Litoral, que através de seus ensinamentos, nos permitiram concluir este trabalho.

À Teca, que me ajudou cuidando da Helena, minha filha, para eu poder assistir às aulas.

À professora Mayra Tayza Sulzbach, pelo incentivo desenvolver um trabalho sobre a caminhada na natureza.

A equipe organizadora da Caminhada da Natureza - Circuito Serra da Prata, em especial à Tayana Missau Galvão, que nos passou os dados dos feedback dos participantes da caminhada na natureza.

O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina. (**BÍBLIA**, Provérbios, 1:7)

RESUMO

Este trabalho refere-se às caminhadas na natureza no litoral paranaense, apresentando os locais que realizam essas atividades, sendo eles: Colônia Pereira, Colônia Maria Luiza, Colônia Alexandra, Morro do Inglês, Colônia Santa Cruz e Colônia Floresta. O propósito consistiu em estudar a Caminhada na Natureza do Circuito Serra da Prata e analisar os reflexos dessas caminhadas para o turismo no litoral, e desenvolvimento sustentável para as famílias locais, ficando o Objetivo Geral assim delineado: Caracterizar as Caminhadas da Natureza do Circuito Serra da Prata e avaliar sua relevância na promoção do turismo rural e conservação da Mata Atlântica nas colônias do litoral do Paraná. O litoral paranaense é uma região de turismo de sol e praia, mas possui grande variedade de atrativos turísticos em áreas rurais com um grande potencial para alavancar o Ecoturismo, gerando benefícios econômicos para tais regiões. No que tange às escolhas metodológicas, optou-se por realizar um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Os principais resultados encontrados no presente trabalho evidenciam grandes benefícios proporcionados pela prática das caminhadas da natureza para a comunidade local, avaliação positiva dos participantes e organizadores do evento e indicação de providências e ações de melhoria de aspectos da caminhada que podem ser otimizados.

Palavras-chave: Turismo. Caminhadas na natureza. Litoral. Colônia. Ecoturismo. Turismo Rural.

ABSTRACT

This work refers to nature walks on the coast of Paraná, presenting the places that carry out these activities, namely: Colônia Pereira, Colônia Maria Luiza, Colônia Alexandra, Morro do Inglés, Colônia Santa Cruz and Colônia Floresta. The purpose was to study the Nature Walks of the Serra da Prata Circuit and analyze the consequences of these walks for tourism on the coast, and sustainable development for local families, with the General Objective being outlined as follows: Characterize the Nature Walks of the Serra da Prata Circuit Prata and evaluate its relevance in promoting rural tourism and conservation of the Atlantic Forest in the colonies on the coast of Paraná. The coast of Paraná is a sun and beach tourism region, but it has a wide variety of tourist attractions in rural areas with great potential to boost Ecotourism, generating economic benefits for such regions. Regarding methodological choices, it was decided to carry out an exploratory study with a qualitative approach. The main results found in the present work highlight great benefits provided by the practice of nature walks for the local community, positive evaluation of participants and organizers of the event and indication of measures and actions to improve aspects of the walk that can be optimized.

Keywords: Tourism. Hiking in nature. Coastal. Colonies. Ecotourism. Rural Tourism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – TERRITÓRIO COLÔNIA PEREIRA 35
FIGURA 2 – TERRITÓRIO COLÔNIA MARIA LUIZA 36
FIGURA 3 – CACHOEIRA QUINTILHA 37
FIGURA 4 – CACHOEIRA ALTO DA QUINTILHA 38
FIGURA 5 – TERRITÓRIO COLÔNIA FLORESTA 38
FIGURA 6 – COLÔNIA SANTA CRUZ 39
FIGURA 7 – ROTA DA CAMINHADA NA NATUREZA 41
FIGURA 8 – ROTA DA CAMINHADA NA NATUREZA 42
FIGURA 9 – 1ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA 42
FIGURA 10 – 2ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA 43
FIGURA 11 – 3ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA 44
FIGURA 12 – 4ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA 45
FIGURA 13 – 5ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA 46
FIGURA 14 – 6ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA 47

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – RESPOSTA DOS PARTICIPANTES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO EM CAMINHADAS FUTURAS 49GRÁFICO 2 – SÍNTESE DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES **Erro! Indicador não definido.**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 16

1.1 JUSTIFICATIVA 16

1.2 OBJETIVOS 18

1.2.1 OBJETIVO GERAL 18

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS188

2 REVISÃO DE LITERATURA 19

2.1 **Erro! Indicador não definido.** 19

2.2 TURISMO RURAL: BREVE HISTÓRICO CONCEITUAL 20

2.3 19URAL 21

2.4 LAZER E HOSPITALIDADE NO ESPAÇO RURAL 22

2.5 EXPERIÊNCIA TURÍSTICA E CULTURA RURAL 23

2.6 IDENTIDADE LOCAL E A BUSCA DE UMA CULTURA DE RAÍZES 24

2.7 ECOTURISMO 24

2.7.1 **Erro! Indicador não definido.** 25

2.7.2 **Erro! Indicador não definido.** 27

2.7.3 **Erro! Indicador não definido.** 28

2.7.4 O PERFIL DO ECOTURISTA 30

2.8 TURISMO DE BEM-ESTAR 31

2.8 **Erro! Indicador não definido.**34

2.9.1 COLÔNIA PEREIRA 35

2.9.2 COLÔNIA MARIA LUIZA 35

2.9.3 COLÔNIA QUINTILHA 36

2.9.4 COLÔNIA FLORESTA 38

2.9.5 COLÔNIA SANTA CRUZ 39

2.9.6 COLÔNIA SÃO LUIZ**Erro! Indicador não definido.**40

2.10 CAMINHADAS CIRCUITO SERRA DA PRATA 40

2.10.1 1A CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA 42

2.10.2 2A CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA 43

2.10.3 3A CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA 43

2.10.4 4A CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA**Erro! Indicador não definido.**2.10.5 5A CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA 45

2.10.6 6A CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA 46
3 MATERIAL E MÉTODOS 48
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS 49
4.1.1
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 56
5.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS5657
57 58 64

1 INTRODUÇÃO

O Turismo Rural ajuda o desenvolvimento sustentável das comunidades, uma vez que promove o turismo no local e a conservação da natureza através da educação ambiental, minimizando a saída da população mais jovem para os centros urbanos em busca de oportunidades de trabalho.

As caminhadas da natureza, que são uma atividade do Ecoturismo, este sendo importante como aliado na promoção turística e conservação do meio ambiente da localidade.

Assim sendo, as Caminhadas da Natureza do Circuito Serra da Prata, evento que ocorre todos os anos, em julho, nas comemorações do aniversário de Paranaguá, tem grande importância no desenvolvimento turístico do litoral do Paraná.

Participamos da 6ª edição da Caminhada para poder iniciar nossa pesquisa, tendo a experiência de participar do evento, sentir as dificuldades, como também os prazeres, tiramos fotos ao longo do percurso, nos deleitamos com a paisagem da Mata Atlântica, e ao final, conversamos com uma das organizadoras do evento, para poder saber mais sobre a caminhada.

Foi uma experiência muito agradável, podemos contemplar as belezas do local, observar os caminhantes, a forma como o evento foi organizado, a alegria e hospitalidade dos moradores em poder comercializar seus produtos coloniais, a diversidade do público que participou da caminhada, vimos crianças, jovens, adultos, idosos e até mesmo cães, que percorreram todo o circuito.

1.1 JUSTIFICATIVA

Cada vez mais, as pessoas buscam as áreas rurais para seus momentos de lazer. Isso porque, os moradores urbanos sentem uma necessidade de reencontro com suas raízes, de conviver com a natureza e com a simplicidade da vida do interior. Essa procura tem sido bem maior nos últimos anos, no Brasil. O que favorece a prática do Turismo em áreas rurais.

O turismo rural fortalece a economia no campo e conquista mais e mais viajantes, com opções que vão de lindas paisagens a cavalgadas, opções para quem curte aventura e gastronomia típica.

“Com a grande procura pelo sossego do campo, diversas regiões paranaenses começaram a implantar atividades rurais para atrair turistas e gerar emprego e renda”,

Os roteiros incluem circuitos temáticos, hotéis-fazenda, sítios, recantos e uma infinidade de passeios para todos os gostos. Entre as atividades estão caminhadas em meio à natureza, cavalgadas, trilhas, acampamento, banho de rio e cachoeira, pescaria, passeio de charrete ou trator e esportes de aventura.

> O comportamento do consumidor de turismo vem mudando e, com isso, surgem novas motivações de viagens e expectativas que precisam ser atendidas. Em um mundo globalizado, onde se diferenciar adquire importância a cada dia, os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências. O Ministério do Turismo reconhece essas tendências de consumo como oportunidades de valorizar a diversidade e as particularidades do Brasil. Por isso, propõe a segmentação como uma estratégia para estruturação e comercialização de destinos e roteiros turísticos brasileiros. Assim, para que a segmentação do turismo seja efetiva, é necessário conhecer profundamente as características do destino: a oferta (atrativos, infraestrutura, serviços e produtos turísticos) e a demanda (as especificidades dos grupos de turistas que já o visitam ou que virão a visitá-lo). Ou seja, quem entende melhor os desejos da demanda e promove a qualificação ou aperfeiçoamento de seus destinos e roteiros com base nesse perfil, terá mais facilidade de inserção, posicionamento ou reposicionamento no mercado (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010a, p. 9).

São alguns dos benefícios que a prática do Turismo em áreas rurais pode proporcionar: diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios; melhoria das condições de vida das famílias rurais; diminuição do êxodo rural; promoção de intercâmbio cultural; geração de novas oportunidades de trabalho; melhoria da infraestrutura de transportes, comunicação e saneamento; integração do campo com a cidade; valorização das práticas rurais, tanto sociais quanto de trabalho e o resgate da autoestima do campesino. Contudo, é preciso atentar, também, para as questões negativas de uma implantação mal planejada, como a sobrecarga da estrutura rural por um número elevado de visitantes e veículos, problemas legais, degradação ambiental e descaracterização do meio e da própria atividade, ou seja, perda da particularidade local.

O Turismo é uma atividade que sofre mudanças e inovações constantes, mediante as novas exigências e a alta competitividade no mercado. E foi nesse sentido que surgiu o turismo rural, com uma proposta de melhorar os rendimentos de proprietários rurais e valorizar os modos de vida tradicionais, a ruralidade e o contato harmonioso com o ambiente natural (MINISTÉRIO DO TURISMO , 2003).

1.2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo:

1.2.1 Objetivo geral

Caracterizar as Caminhadas da Natureza do Circuito Serra da Prata e avaliar sua relevância na promoção do turismo rural e conservação da Mata Atlântica nas colônias do litoral do Paraná.

1.2.2 Objetivos específicos

Caracterizar a Caminhada na Natureza do Circuito Serra da Prata e seus efeitos sobre a prática de Turismo na região na perspectiva de uma organizadora do evento

Descrever o roteiro no Circuito Serra da Prata e levantar as atividades praticadas na Caminhada na natureza.

Caracterizar a forma como os participantes do evento avaliaram a edição de 2022 da Caminhada na Natureza.

Elaborar um conjunto de sugestões aplicáveis na otimização da Caminhada na Natureza do Circuito Serra da Prata.

No que tange às escolhas metodológicas, que serão detalhadas em capítulo próprio, optou-se por um estudo exploratório com abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, que foi aplicado a uma das organizadoras da caminhada. Também serviu como elemento complementar os resultados de um levantamento realizado pela organização do evento na edição de 2022, no qual pesquisaram a avaliação dos participantes.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: após esta introdução, encontra-se uma Revisão da Literatura que discute o turismo rural no mundo e no Brasil, o lazer e hospitalidade no meio rural, além de descrever as caminhadas na natureza. Em seguida, inserimos o detalhamento das estratégias metodológicas. No capítulo seguinte são apresentados os resultados, acompanhados de uma breve discussão e as Considerações Finais das autoras. Seguem ainda a lista de referências utilizadas nos apêndices.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta revisão de literatura, visando aprofundar o conhecimento no assunto, serão abordadas questões sobre o turismo rural, quais sejam, um breve histórico conceitual, a importância do turismo para o desenvolvimento de uma localidade, o perfil do turista, entre outros pontos importantes, que ajudam refletir sobre o tema de estudo.

2.1 TURISMO RURAL

O Turismo Rural é um aliado importante para o desenvolvimento sustentável das localidades rurais, uma vez que diminui a saída da população mais jovem das áreas rurais, para os grandes centros urbanos em busca de emprego. Fortalece a cultura local, e ajuda na preservação da natureza. Para o Ministério do Turismo (2010 p.18),conceitua o turismo rural como:

“Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.”

Abordagens conceituais no Brasil, em paralelo ao desenvolvimento do turismo no espaço rural, principalmente do turismo rural, do agroturismo e do turismo rural na agricultura familiar, o interesse dos empresários do setor se estendeu ao meio acadêmico.

Eventos gerais ou específicos de turismo rural, regulares ou esporádicos, marcam o final dos anos de 1990 e também os anos posteriores. Inúmeras associações de abrangência nacional, estadual, regional ou local foram criadas, visando a fomentar e a organizar essa atividade e, em alguns casos, ganharam força junto aos organismos públicos. O turismo rural conseguiu a adesão de entidades como os Ministérios Agrário, do Turismo, da Agricultura e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre outras.

Na área acadêmica, multiplicaram-se os eventos, e a divulgação das pesquisas proporcionou a ampliação do conhecimento que se tinha sobre esse assunto no Brasil. Discussões e debates contribuíram para a sistematização do conhecimento capaz de fundamentar a teoria e a prática do turismo rural.

De acordo com estudos, o turismo rural constitui uma atividade geradora de renda, visando proporcionar melhores condições de vida no campo.Nesse sentido, o meio rural deixou de ser sinônimo de agricultura e passou a ser o local de atividades que antes eram habitualmente urbanas.

2.2 TURISMO RURAL NO BRASIL: BREVE HISTÓRICO CONCEITUAL

Os primeiros indícios do turismo rural são identificados no Século XX com suas atividades na Europa. Entre os quatro países destacados por Tulik (2003) apud Carvalho e Chávez (2011), o primeiro surgimento dessa atividade encontra-se na França, no ano 1948, seguido pela Espanha em 1960, Itália em 1966 e Portugal somente em 1978. A prática do Turismo nesses países não foi uniforme e cada um seguiu com o propósito conforme as disposições e necessidades da localidade. Ainda segundo a autora, a prática do TR na Europa, posteriormente, influenciou o TR no Brasil.

O início do Turismo Rural no Brasil, é bem recente, em 1984 surgiu na região serrana, a ideia de se aproveitar a estrutura existente nas fazendas para receber turistas. Considerada pioneira do turismo rural brasileiro, Lages é conhecida como a capital do turismo rural no Brasil, a cidade teve o mérito de organizar e promover essa forma de turismo, conferindo-lhe personalidade e marca, transformando-a em um “produto” conhecido e imitado.

Assim, a partir do pioneirismo de Lages, outras iniciativas proliferaram por todo o território brasileiro, principalmente na década de 1990. Em Lages, assim como aconteceu nos países que desenvolveram esse tipo de turismo e, também, nos empreendimentos que acompanharam essa ideia, o turismo rural foi uma alternativa para contornar problemas financeiros decorrentes de crises agrárias.

Convém lembrar que a visitação a propriedades rurais é uma prática antiga e muito comum no Brasil, e o deslocamento para as áreas rurais passa a ser trabalhado com profissionalismo em 1986 quando o TR passa a ser organizado com a finalidade de implantar ações para desenvolver essa atividade (Araújo, 2000; Tulik, 2003 apud Carvalho e Chávez, 2011).

As atividades desenvolvidas denunciam diferenças regionais e locais, enquanto as tipologias, também influenciadas pela segmentação da demanda, são reveladas pela maior ou menor interferência dos países que serviram de espelho para o desenvolvimento do turismo nos espaços rurais do Brasil. O aumento do número de

empreendimentos exigiu a organização do setor e a criação de numerosas associações.

2.3 PERFIL DO TURISTA RURAL

O turismo rural tem se consolidado como uma importante atividade econômica e cultural no Brasil. Além de oferecer aos visitantes a oportunidade de vivenciar experiências únicas em meio à natureza, essa modalidade de turismo também impulsiona a economia das regiões rurais do país, gerando emprego e renda para as comunidades locais. Com a pandemia da COVID-19, o turismo rural ganhou ainda mais destaque, sendo uma opção segura e atraente para aqueles que buscam escapar do estresse das grandes cidades e se reconectar com o meio ambiente.

Após um período desafiador para o turismo, o Brasil começa a vislumbrar uma retomada promissora do setor em 2023. Embora a atividade turística ainda esteja se recuperando da crise causada pela pandemia, entretanto duas tendências desenvolvidas durante o período de restrições continuam em alta: viagens para destinos próximos à residência e viagens mais curtas e mais frequentes. Isso porque cerca de 80% da população brasileira vive em áreas urbanas, o que torna o contato com a natureza e a vivência no interior do país ainda mais atrativo.

Pesquisa aponta que 74% dos turistas escolhem o turismo rural pela proximidade com a natureza.

Este dado faz parte da 2° edição da pesquisa “Demanda do turismo rural” , divulgada pelo ministério do turismo em parceria com a Sprint dados e a Rede Turismo Rural Consciente (Publicado em 27/06/2023).

Além de estar mais perto da natureza, 70% dos viajantes que optaram pelo turismo rural também levam em conta o atributo “paz e tranquilidade” ao escolherem o destino. Outro ponto que atrai os turistas é a “autenticidade da comida caseira”, item escolhido por 73% dos que responderam a pesquisa. Entre as mais de 40 atividades disponíveis no meio rural listadas pelo estudo, as trilhas ganharam destaque nas respostas, contando com 60% de preferência pelos turistas.

O levantamento indica ainda que 50% dos turistas buscam destinos que possam proporcionar algum aprendizado. Além disso, a tendência de sustentabilidade ganha destaque, sendo uma das ações que atraem os turistas, conquistando 47% de

interesse do público. Entre os estados mais procurados para visitação relacionada ao turismo rural, Minas Gerais lidera a lista, sendo o preferido de 42% das respostas.

2.4 LAZER E HOSPITALIDADE NO ESPAÇO RURAL

A hospitalidade é um processo dinâmico muito além de simplesmente hospedar, que envolve profundas relações entre hospedeiros e hóspedes. De acordo com Camargo (2005) apud Carvalho e Chávez, 2011, a hospitalidade pode ser comparada a uma dádiva, visto que ambas são fatos totalmente sociais e se inserem na dinâmica de dar, receber e retribuir. A definição dada por Abreu (2003) apud Carvalho e Chávez, 2011 explicita bem estas duas características. Segundo ele, a hospitalidade “pode ser definida como o atributo ou característica que permite aos indivíduos de famílias e lugares diferentes se relacionarem socialmente, se alojar e prestar serviços reciprocamente.” (Abreu, 2003, p. 29) apud Carvalho e Chávez, 2011.

Assim, o ato de receber indivíduos envolve diversas relações que vão desde a recepção até a retribuição, passando pela preparação e consumo de alimentos e bebidas, disponibilização de leito, conforto e entretenimento. A dinâmica de dar, receber e retribuir faz da hospitalidade um processo contínuo que, segundo Camargo (2005, p. 24) apud Carvalho e Chávez, 2011, “alimenta o vínculo humano”.

Embora não se possa negar a existência de estabelecimentos de hospedagem voltados para o comércio e nem o fato de que estes possam ser bons hospedeiros, Costa (2004) apud Carvalho e Chávez,(2011) afirma que na hospitalidade rural existe maior expressividade da hospitalidade privada do que da comercial. Isto devido à associação cada vez maior entre o campo e a qualidade de vida, o sossego, a segurança, a sensação de estar em casa e, acima de tudo, devido ao acolhimento do espaço rural e as relações entre anfitrião e hóspede.

É gradativamente comum indivíduos, fugindo do estresse e da vida agitada das grandes capitais, buscarem ambientes bucólicos e simples para descansar. Esta posição pode ser confirmada por Rego e Silva (2003) apud Carvalho e Chávez, (2011), que dizem que a seleção desses estímulos dependerá das expectativas decorrentes da experiência prévia do turista, na familiaridade com a localidade ou na comunicação recebida por canais pessoais ou impessoais. Também dependerá das necessidades, desejos e interesses que motivam o turista em seu percurso pela localidade (p. 126).

Sendo assim, a hospitalidade tem um papel muito importante para o hospedeiro e o hóspede, que vai muito além de proporcionar uma estrutura luxuosa, uma cama confortável, lençóis de linho ou até mesmo louças de prata. A hospitalidade é um ato de demonstrar sentimento, é ter afeto, carinho e acolhimento, passando a sensação de se estar em casa, algo fundamental para conquistar a confiança dos clientes.

Nesse sentido, muitos turistas e hóspedes procuram o espaço rural em busca do acolhimento, da hospitalidade encontrada muitas vezes no Turismo Rural.

2.5 EXPERIÊNCIA TURÍSTICA E CULTURA RURAL

A cultura rural é rica e diversificada, perfeita para ser apreciada pelos turistas. Turistas rurais não buscam apenas vislumbrar as belezas do destino turístico, eles desejam muitas vezes vivenciar a experiência do morador local.

Diante disso, Pine e Gilmore (1999) apud Aroeira, Dantas e Gosling (2016) argumentam que a experiência se caracteriza por ocorrer a partir da interação do consumidor (neste caso o turista) com a situação na qual está inserido. Assim, observa-se que os aspectos subjetivos inerentes ao turista e ao contexto ao qual está inserido influenciarão sua percepção diante da experiência vivenciada.

Pine e Gilmore (1999) apud Aroeira, Dantas e Gosling (2016) relatam que uma experiência bem executada conduz a uma memória de boa qualidade, ou seja, as lembranças serão capazes de gerar no turista uma atitude positiva com relação ao destino. Os autores acrescentam que a decepção gerada no turista pode ser uma consequência de falhas no serviço ou na entrega de produtos, as quais podem gerar nele atitudes negativas perante o destino.

A memória favorável de determinada marca, produto ou serviço pode ser determinante para a tomada de decisão do consumidor. Diante disso, pesquisas acadêmicas referentes ao construto memória evidenciaram que determinados fatores contribuem para elevar a memorização de um evento, dentre os quais: sentimentos afetivos, avaliações cognitivas e novos eventos.

A experiência turística está relacionada com vivências, sentimentos e sensações, sendo por isso de caráter subjetivo e pessoal. Esta ocorre quando existe uma interação entre o consumidor e o ambiente, gerando impressões memoráveis.

2.6 IDENTIDADE LOCAL E A BUSCA POR UMA CULTURA DE RAÍZES

A conservação da identidade cultural de uma localidade é de extrema importância, a comunidade local tendo condições de ter uma atividade remunerada, evita que os filhos dos locais tenham que ir embora para os grandes centros urbanos em busca de melhores oportunidades de trabalho.

A construção da identidade também deve ser incorporada como parte importante no processo de construção de um desenvolvimento local, "imprescindível ao fortalecimento da comunidade em seu ambiente, possibilitando-lhe a escolha das melhores soluções e, consequentemente, a condução do processo de desenvolvimento local.

O desenvolvimento local das comunidades pode se dar através da atividade turística, com a comercialização de produtos locais, que é uma forma de valorizar a cultura local e fortalecer a identidade da comunidade (KASHIMOTO;MARINHO; RUSSEFF, 2002, p. 41).

2.7 ECOTURISMO

O Ecoturismo é uma prática que envolve aspectos ambientais e culturais, nos levando a refletir sobre conservação ambiental e nos aproximando da cultura e vivências das comunidades locais.

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.17).

Para que uma atividade se classifique como ecoturismo, são necessárias quatro condições básicas: respeito às comunidades locais; envolvimento econômico efetivo das comunidades locais; respeito às condições naturais e conservação do meio ambiente e interação educacional – garantia de que o turista incorpore para a sua vida o que aprende em sua visita, garantindo assim consciência para a preservação da natureza e dos patrimônios histórico e cultural (CAVALCANTE, 2006).

O conceito de ecoturismo, cujo enunciado revela que os princípios são básicos para qualquer modalidade de turismo, mesmo os convencionais.

Algumas das atividades de aventura dentro do ecoturismo são:

- Boia Cross;
- Canoagem;

- Rapel;
- Cavalgada;
- Vôo Livre;
- Trekking;
- Mergulho;
- Cachoeirismo;
- Cicloturismo.

Listamos a seguir os principais benefícios que o Ecoturismo pode trazer à comunidade local e ao meio ambiente, desde que, quando bem executado. (SEBRAE, 2022, p.3).

- Melhoria da economia local;
- Benefícios financeiros para a conservação ambiental e do patrimônio histórico;
- Ajuda na pesquisa e desenvolvimento científicos;
- Com isso, a obtenção de dados importantes da fauna e flora;
- Responsabilidade social e ambiental aos viajantes;
- Foco nas tradições das comunidades locais;
- Auxilia na gestão de recursos naturais.

2.7.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO DO ECOTURISMO

A modalidade de turismo denominada turismo ecológico, ou simplesmente ecoturismo, constitui-se um dos alicerces na tentativa de alcançar um modelo sustentável de desenvolvimento. É um fenômeno característico do final do século XX, e ao que se percebe do século XXI.

Por ecoturismo podemos entender que ele é uma viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local" (WESTERN, 1999). Para este autor o ecoturismo precisa provocar e satisfazer o desejo de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial ecoturístico visando à conservação e o desenvolvimento, sem agredir o meio ambiente.

Os primeiros ecoturistas foram aqueles que há um século chegaram aos parques americanos como o de Yellowstone ou aos safáris africanos, os que escalaram o Himalaia, Everest e outros montes, enfim, pesquisadores como Charles Darwin ou Alexander Von Humboldt, esportistas e aventureiros que fazendo do meio ambiente o cenário para realização de seus trabalhos também se preocupavam com

a preservação da natureza. No entanto era uma preocupação passiva, essas atividades não possuíam o intuito de ser um meio de preservação, já que tal atividade não provocava nenhum impacto socioeconômico significativo como acontece nos dias de hoje.

O século XX vislumbrou a evolução do ecoturismo juntamente com a necessidade da preservação do ambiente, da criação de áreas naturais protegidas, além da significativa mudança das excursões às áreas naturais.

As diferentes modalidades de ecoturismo podem ainda ser praticadas no ambiente natural como no ambiente rural, em vista de sua grande relação com este meio.

Em 1994,um grupo multidisciplinar, formado por representantes dos mais diversos segmentos interessados dos setores governamental e privado, analisou e estabeleceu bases para a implantação de uma Política Nacional de Ecoturismo, de forma a assegurar: à comunidade: melhores condições de vida e mais benefícios; ao meio ambiente: uma poderosa ferramenta na valorização dos recursos naturais; à nação: uma fonte de riqueza, divisas e geração de empregos; ao mundo: a oportunidade de conhecer e utilizar o patrimônio natural dos ecossistemas para onde convergem a economia e a ecologia, para o conhecimento e uso das gerações futuras (CAVALCANTE, 2006).

Para que o ecoturismo se desenvolva de maneira que se preserve sua atratibilidade, ou seja, que ao longo do tempo, seus atrativos continuem intactos e motivando a vinda de turistas, é necessário muito cuidado no planejamento e os objetivos abaixo colocados em prática:

- Promover e desenvolver turismo com base cultural e ecologicamente sustentáveis;
- Promover e incentivar investimentos em conservação dos recursos culturais e naturais utilizados;
- Fazer com que a conservação beneficie materialmente comunidades envolvidas, pois somente servindo de fonte de renda alternativa estas se tornarão aliadas de ações conservacionistas;
- Ser operado de acordo com critérios de mínimo impacto para ser uma ferramenta de proteção e conservação ambiental e cultural;

- Educar e motivar pessoas através da participação e atividades a perceber a importância de áreas natural e culturalmente conservadas (EMBRATUR, 2004 apud CAVALCANTE, 2006).

O caminho ideal para o ecoturismo é o que se chama desenvolvimento sustentável. Este conceito propõe a integração da comunidade local com atividades que possam promover a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais e culturais. O diálogo permanente com a população, o esclarecimento e a informação constante, o incentivo ao seu envolvimento com estas atividades, a participação no Conselho Municipal de Turismo, como também, nos Conselhos dos parques e reservas, são exemplos de ações que podem ajudar os moradores a descobrirem as oportunidades que se abre com a implantação do turismo, e conseqüentemente, do ecoturismo (CAVALCANTE, 2006).

- Pontos positivos do ecoturismo:
- Promove a conservação da biodiversidade;
- Desenvolvimento sustentável;
- Valorização da cultura local;
- Educação ambiental;
- Fortalecimento do turismo interno;
- Incentivo à proteção da fauna, flora e recursos naturais;
- Benefício a economia local.

2.7.2 ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO NO BRASIL

O ecoturismo foi introduzido no Brasil no final dos anos 80, seguindo a tendência internacional. Já em 1989 foram autorizados pela Embratur os primeiros cursos de guia desse tipo de turismo. Em 1992, com a Rio 92, o termo ecoturismo ganhou maior visibilidade, agradou de vez o brasileiro e impulsionou um mercado promissor, que desde então não pára de crescer. O Ecoturismo é uma atividade que busca valorizar as premissas ambientais, sociais, culturais e econômicas conhecidas de todos nós, e inclui a interpretação ambiental como um fator importante durante a experiência turística.

2.7.3 TRILHAS

Realizar pequenas caminhadas ao ar livre reduz a pressão arterial e promove a diminuição do cortisol, que é o hormônio do estresse, trazendo outros benefícios para a mente e o corpo.

Por sua vez, a dispersão de visitantes nas unidades de conservação normalmente ocorre através de trilhas. Andrade (2005) apud Costa (2006) ressalta que a trilha pode ter várias funções sendo que o seu principal objetivo é suprir a necessidade de deslocamento. Complementa dizendo que, na atualidade, constitui-se em novo meio de contato com a natureza, sendo a “caminhada em trilhas”, uma das principais atividades do ecoturismo.

As caminhadas na natureza são praticadas há milênios, desde os povos nômades, aos trilheiros que buscam o contato com a natureza em meio a sociedade moderna. Desde 2006 temos a nível nacional da Confederação Brasileira de Caminhadas – Anda Brasil, onde se conta com mais de 260 mil caminhantes e 300 circuitos cadastrados nacionalmente e internacionalmente no Instituto de Esportes Populares – IVV.

No dia 19 de outubro de 2018, o Ministro do Meio Ambiente, o Ministro do Turismo e o Presidente do ICMBio assinaram a Portaria Conjunta MMA/MTur 407, que cria a Rede Nacional de Trilhas de Longo Curso e Conectividade. Cerca de um ano depois, em 16 de agosto de 2019, durante o ABETA Summit em Ilhabela, foi criada a Associação Rede Brasileira de Trilhas, agrupamento de voluntários dedicado a implementar, manter e apoiar o Governo na gestão das trilhas brasileiras.

No âmbito do ICMBio e do MMA, a tarefa tem sido propor, planejar, capacitar os parceiros (estados, municípios e sociedade civil), definir os traçados (com ajuda das APPs e Reservas Legais que por meio de seu uso turístico passam a também ter valor econômico tangível) e implementar trilhas de longo curso que também sejam utilizadas pela fauna para se movimentar entre áreas núcleo, que podem ser unidades de conservação das três esferas de governo.

Exemplo de geração de renda, a trilha, o Caminho de Santigo no nordeste da Espanha, percorrido em 2017 por 301 mil caminhantes, sustenta uma vasta rede de pequenos albergues, restaurantes e lojas de equipamentos, com seus benefícios espalhados ao longo de centenas de quilômetros. O padrão se repete nos outros países do continente. Segundo relatório de 2017 da Ramblers Association, naquele ano trilheiros ingleses gastaram £ 6,14 bilhões e a atividade gerou 245.000 empregos

de tempo integral. Em 2008, o simples caminhar em trilhas gerou £ 2.8 bilhões na Escócia e £ 550 milhões no País de Gales.

No último ano e meio, foram implementados 3.000 quilômetros de trilhas de longo curso no Brasil, em um ambicioso projeto de criar trilhas regionais como o Caminho da Serra do Mar, a Trilha Transcarioca, o Caminho de Cora Coralina, o Caminho das Araucárias, a Transespinhaço, a Trilha Chico Mendes entre outras dezenas de trilhas projetadas para conectar as unidades de conservação brasileiras, promovendo também a possibilidade de movimentação de fauna entre elas. Além da Trilha Nacional Trilha Transmantiqueira.

A sinalização das trilhas da REDE foi disciplinada em manual oficial do ICMBio e segue as melhores práticas internacionais, tendo sido elogiada por especialistas da *World Trails Network* como o melhor modelo em uso no mundo. Ela usa pegadas amarelas sobre fundo preto em um sentido e pegadas pretas sobre fundo amarelo no sentido inverso. As pegadas usadas pela REDE seguem o princípio básico de que a sinalização tem que ser de fácil compreensão cognitiva e mantêm o mesmo padrão em todo o território nacional, ainda que tenham latitude suficiente para que cada trilha regional adote uma variação do padrão, individualizando cada trilha e emprestando a ela uma pegada/marca própria que também pode se transformar em artigos de venda como camisetas e bonés.

No projeto da REDE cada trilha regional tem sua própria pegada amarela e preta, além de governança e estratégia de emprego e renda próprias. A Rede Brasileira de trilhas foi inicialmente idealizada como desdobramento natural da Rede Carioca de Trilhas, projeto apresentado à Prefeitura do Rio de Janeiro em 1997 , que resultou na primeira Trilha de Longo Curso do Brasil, a Trilha Transcarioca , reconhecida oficialmente em 2017, por Decreto do Prefeito do Rio de Janeiro .

Ao adotar uma sinalização padronizada tem-se também o resultado de criar uma identidade visual “Trilhas do Brasil”. Assim, uma simples fotografia de um turista publicada em uma rede social servirá para divulgar não apenas aquela trilha, mas toda a REDE e, consequentemente, o país como destino ecoturístico. Essa foi uma das razões pelas quais, em 2018, a Rede Brasileira de Trilhas foi uma das vencedoras do Prêmio Nacional de Turismo .

Com apoio da tecnologia da informação (Sistema Ecobooking) os caminhantes têm todas as facilidades para dar um mergulho no Brasil rural.

Atualmente são cerca de 300 circuitos em operação em 08 estados, percorridos anualmente por mais de 180 mil caminhantes.

Andrade (2005) menciona ainda que “as trilhas são os únicos meios de acesso às Unidades de Conservação e que elas oferecem oportunidade do contato efetivo com a natureza”

"O contato com a natureza é fundamental para manter a saúde e o equilíbrio da mente e do corpo. Dentre esses benefícios estão a melhora da qualidade de vida. Alguns estudos mostram resultados na diminuição da taxa de mortalidade em 12% em lugares residenciais com mais verdes. Assim como um maior equilíbrio na saúde mental e redução da hipertensão e estresse apenas com caminhadas constantes por uma área arborizada".Uma boa dose de natureza estimula o bem-estar, aumenta os níveis de energia e melhora o humor.

Benefícios de fazer caminhada:

- Combate a doenças;
- Saúde e bem-estar;
- Conexão com a natureza;
- Conexão consigo mesmo;
- Conexão com outras pessoas;
- Desestresse;
- Desafiar o próprio limite;
- Renovação das energias.

2.7.4 PERFIL DO ECOTURISTA

O ecoturista é aquele que busca visitar locais em que a experiência e o contato com a natureza seja o objetivo principal da viagem. Normalmente, estas atividades atraem pessoas que demonstram uma preocupação com o meio ambiente e desejam conhecer locais onde a preservação do patrimônio natural é possível por meio de ações sustentáveis.

Uma outra característica do ecoturismo é o direcionamento dos recursos econômicos obtidos através das atividades turísticas para a própria conservação da natureza e dos projetos realizados em prol dela e da população local. Cavalgadas, trekking, tirolesa, mergulhos, parapente, passeios de bicicletas ou caminhadas em

meio à mata para a observação da fauna e flora são apenas alguns exemplos das experiências oferecidas no ecoturismo.

2.8 TURISMO DE BEM-ESTAR

O turismo de Bem-estar busca o relacionamento com o cliente em profundidade, sendo estabelecida uma “cura” preventiva, fazendo com que este se sinta em um ambiente tranquilo, relaxado a qual possa sentir equilíbrio entre as dimensões: mental, corporal e espiritual. A busca para este segmento retrata-se pela questão da rotina, estresse, ou aumento de autoestima, em que o público-alvo tem por objetivo descanso, relaxamento e qualidade de vida.

Houve uma intensificação sem precedentes na busca do bem-estar na história do turismo nos últimos anos. Conhecer um novo destino por si só já é um cuidado com a saúde, afinal, ter um tempo de qualidade descansando, se divertindo, aprendendo algo novo ou em contato com a natureza renova as “energias” e dá força para encarar os dias mais “corridos” do cotidiano. Tendo isso em mente, os turistas encontraram uma forma de aliar o cuidado da saúde com viagens inesquecíveis: trata-se do turismo de bem-estar, um segmento que vem crescendo no Brasil e no mundo.

O Global Wellness Institute - GWI (ou Instituto Global de Bem-Estar, em português) mediu o turismo de bem-estar pela primeira vez em 2013, chamando a atenção para o aumento do segmento em todo o mundo.

O Instituto ainda avalia que os turistas internacionais de bem-estar gastaram em média 1.601 dólares por viagem em 2020, representando 35% a mais do que o típico turista internacional. No Brasil, o segmento também tem adeptos. Segundo uma pesquisa encomendada pela plataforma Booking.com, 88% dos turistas brasileiros viajam com a intenção de descansar a mente.

O segmento vai muito além de uma visita a um spa ou retiro, pois a ideia é ter descanso, saúde, autoconhecimento e contato com a natureza em uma única viagem. O turismo de bem-estar também valoriza a ideia de viver o presente e desfrutar daquele momento com real intenção, seja sozinho ou com outras pessoas e é diferente do turismo médico, que tem como intenção realizar uma viagem para fazer um tratamento de saúde.

- Mata e Florestas;
- Hotel fazenda;
- Autoconhecimento;
- Praia + Surfe + Ioga;
- Terapias Holisticas e SPA.

Segundo Michelle Andreazza, idealizadora e CEO da Amo estar bem, primeiro portal especializado em turismo de bem-estar no Brasil, muitas pessoas ainda não conhecem o termo e não sabem que existe este segmento de turismo voltado a viagens com mais propósito, onde viajantes procuram por reconexão, contato com a natureza, momentos de autocuidado e ações sustentáveis.

Para começar sua jornada pelo setor, ela realizou uma pesquisa de mercado com mais de 200 turistas e constatou que, entre os motivos que os levavam a procurar uma viagem com foco em bem-estar, os principais eram equilibrar a saúde física e mental, renovar as energias da alma, desestressar, ter atividades ao ar livre e conexão com a cultura local. Foi aí que Michelle decidiu lançar o portal Amo estar bem, com o propósito de mapear locais que, além de natureza e qualidade de atendimento, tenham foco em relaxamento, autoconhecimento, reconexão, ações sustentáveis, parcerias com a economia local e atendimentos terapêuticos como massoterapia, terapias integrativas ou holísticas.

A empresa já avaliou mais de 300 hospedagens e espaços de retiros brasileiros, porém, apenas 70 apresentaram todos os requisitos necessários para integrar o catálogo online, que pode ser gratuitamente acessado pelas pessoas interessadas em uma viagem focada no turismo de bem-estar. Para os espaços que ainda precisavam de aprimoramento, a Amo estar bem tem o cuidado de dar feedbacks e sugerir melhorias, como uma espécie de consultoria.

Uma grande parte das hospedagens e espaços de retiro cadastrados no portal se enquadram na categoria Ecolodge, ou seja, atuam respeitando ao máximo o habitat onde estão localizadas, desde suas construções, com materiais que impactem o mínimo possível o meio ambiente, assim como a conservação da flora e fauna local, com plantações de agroflorestas e hortas orgânicas, o manuseio e descarte de

resíduos, a coleta e separação dos lixos, entre muitas outras pequenas ações que impactam, de forma positiva, quem passa por ali.

As oportunidades são divididas entre viagens para o campo, com o ar das montanhas e cachoeiras, ou para o litoral, para sentir a brisa do mar. Outro aspecto positivo da iniciativa é que as hospedagens e espaços de retiro da comunidade, também podem fazer parte da Rota do Turismo de bem-estar, mas para isso é preciso, além de já fazer parte da comunidade, ter um diferencial que é uma vivência inclusa na hospedagem. Nesse caso é disponibilizado o Selo de Reconhecimento ao Turismo de bem-estar no Brasil, o que facilita ao turista identificar de imediato quais locais se destacam nessa modalidade de turismo já com vivência inclusa.

Desde o auge da pandemia, o interesse por viajar e se hospedar em locais mais afastados, com menos acomodações, em contato com a natureza e que proporcionam vivências e experiências de bem-estar, se tornou uma realidade. “Síndrome de burnout, falta de foco, saúde mental e problemas de relacionamento interpessoais por estresse e solidão são consequências da sociedade atual e afetam diretamente nossa vida pessoal e performance profissional. Com a pandemia de Covid-19, todos esses sintomas se intensificaram, o que fez o bem-estar se tornar uma necessidade e não mais só uma questão de relaxamento. É uma questão de cuidado com a saúde”, ressalta a especialista.

TIPOS DE TURISTAS DE BEM-ESTAR

Existem dois nichos de viajantes: o turista de bem-estar primário, que escolhe viagens, hotéis e destinos priorizando a ótica do bem-estar, e o turista de bem-estar secundário, que busca nessas viagens uma extensão da sua jornada, ou seja, que apenas desejam manter seu estilo de vida durante sua viagem.

BENEFÍCIOS DO TR DE BEM-ESTAR

- Impacto positivo na saúde mental e até mesmo física;
- Hábitos saudáveis nos momentos de lazer e descansos, seja com amigos ou familiares;

- Contato com a natureza
- Irá alinhar descanso com aventura e descanso;
- Aumentos dos níveis de felicidade;
- Maior compreensão e capacidade de empatia;
- Alívio de estresse;
- Expansão do conhecimento e cultura;

Desta maneira, pode se dizer que o turismo de bem-estar é muito importante , assim trazendo grandes benefícios como: enriquecer a mentalidade, mudar a perspectiva de vida, permitindo pensar, refletir, ter contato com diversas culturas , criando então uma conexão com cada lugar.

2.9 COLÔNIAS DO LITORAL DO PARANÁ

Em 1852 foi fundada a colônia de Superagui, as demais colônias de Paranaguá - PR foram fundadas em 1870. As colônias foram criadas para receber nativos e estrangeiros.

A APRUMPAR (Associação de Produtores Rurais do Município de Paranaguá), cuja sede fica na Colônia Maria Luiza, tem cerca de 200 agricultores rurais filiados, tais agricultores residem nas colônias do Litoral do Paraná.

Dentre esses 200 agricultores, 27 fazem parte do programa de merenda escolar, e fornecem hortifrutis para as 72 escolas municipais de Paranaguá. Tais alimentos são cultivados sem agrotóxicos ou com a menor quantidade possível, de forma natural, cada colono cultiva um determinado alimento. Banana, ponkan, laranja, limão, mandioca, abobrinha, tomate, batata doce, alface, couve, palmito.

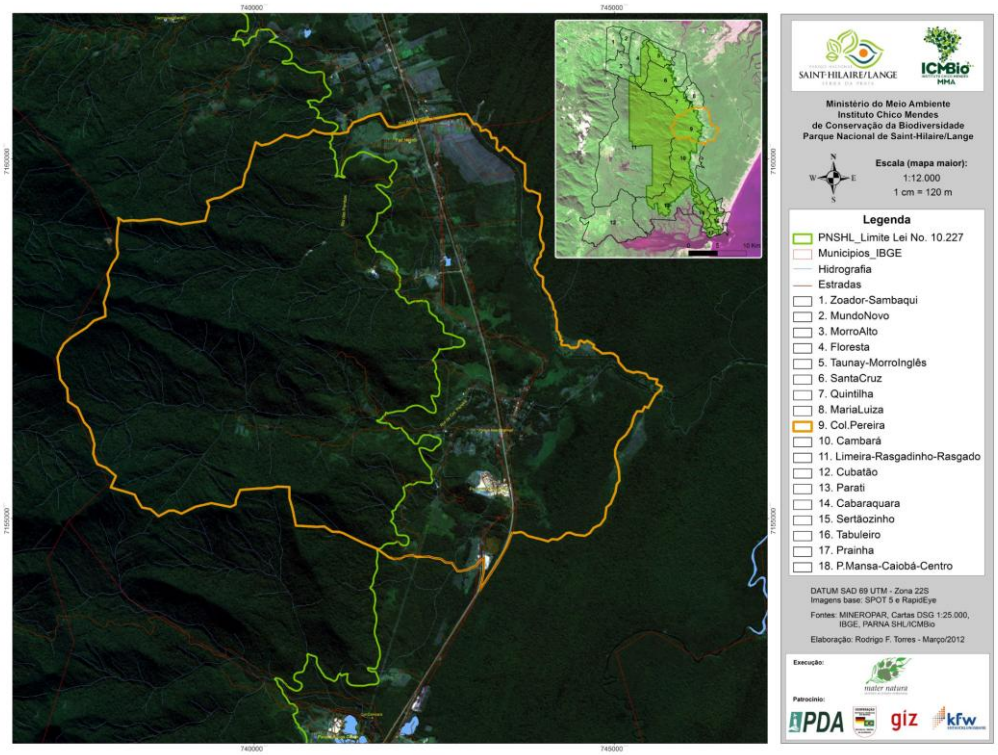
Além da APRUMPAR, os agricultores rurais são auxiliados pela SEMAPA (Secretaria de Agricultura e Pesca) de Paranaguá.

2.9.1 COLÔNIA PEREIRA

Fundada no ano de 1875, como auxiliar da Colônia Euphrasina, para abrigar os colonos que excederam a capacidade da colônia principal. No Ano de 1876 a população da colônia Pereira era de 121 pessoas e 60 lotes demarcados.

Em 1879, a colônia contava com 26 casas, 1 moinho, e 1 barracão para os imigrantes, sendo habitada por 2 famílias de imigrantes italianos e 7 famílias brasileiras.

FIGURA 1 – TERRITÓRIO COLÔNIA PEREIRA



FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).

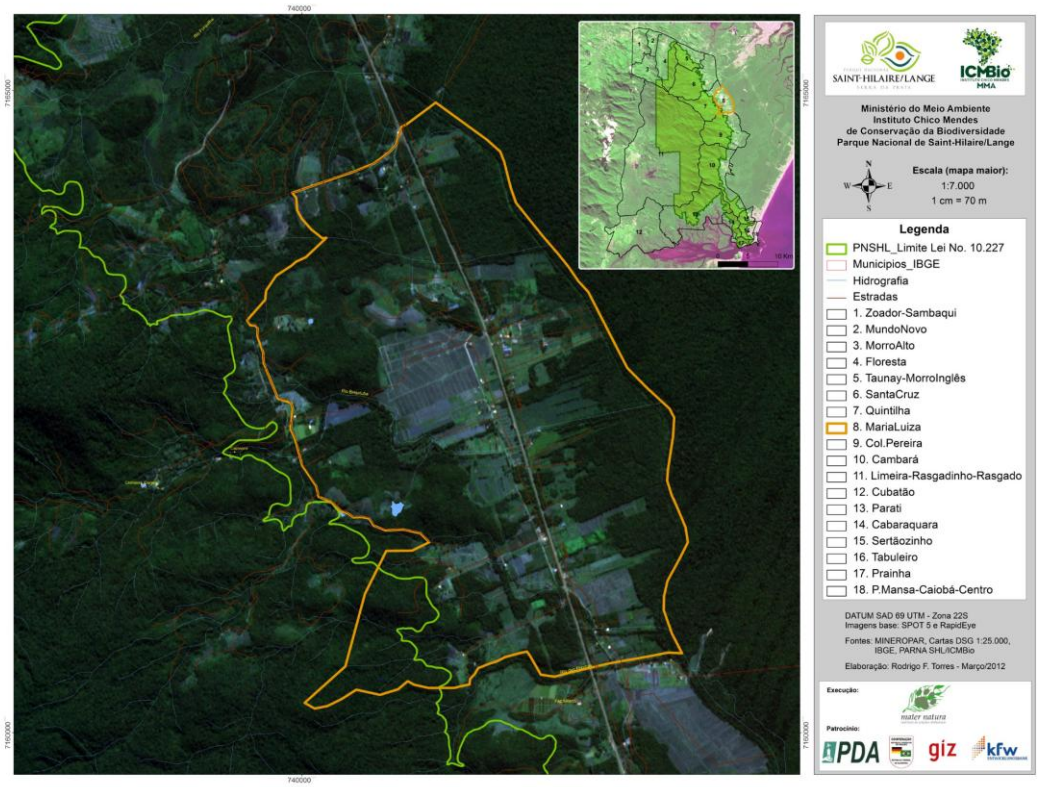
LEGENDA: TERRITÓRIO COLÔNIA PEREIRA

2.9.2 COLÔNIA MARIA LUIZA

Fundada em 1879, era banhada pelo rio Itiberê, formada por 52 lotes de 150.000 metros². Na colônia habitavam 50 famílias alemãs e italianas, a população total era de 174 pessoas, inicialmente habitada por 99 russos, que abandonaram o local, sendo substituídos por famílias italianas.

A emancipação da Colônia Maria Luiza ocorreu em 22 de junho de 1982. A produção agrícola era composta por milho, farinha de mandioca, batata, café, feijão e cana-de-açúcar.

FIGURA 2 – TERRITÓRIO COLÔNIA MARIA LUIZA



FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).
LEGENDA: TERRITÓRIO COLÔNIA MARIA LUIZA

2.9.3 COLÔNIA QUINTILHA

Como chegar: é possível chegar de carro até próximo às cachoeiras pela Estrada da Quintilha – um caminho de terra, em razoável estado de conservação, que tem início no km 4 da rodovia Alexandra – Matinhos (PR 508). Percorrendo 4,5 km na estrada de terra chega-se à entrada da propriedade onde se encontra a Cachoeira Quintilha – identificada por uma placa do lado direito da estrada. A partir deste ponto é necessário continuar a pé por mais 500 metros. Para chegar à cachoeira Alto da Quintilha deve-se seguir pelo caminho que se localiza à direita da entrada da primeira cachoeira, até o ponto onde uma cerca interrompe a passagem.

Esta parte do percurso tem, aproximadamente, 1.300 metros e está em piores condições, podendo, eventualmente, não estar acessível para veículos de passeio. A entrada para a cachoeira está localizada do lado esquerdo.

Características: As cachoeiras estão no curso do rio Brejatuba e o domínio da área ainda é privado. A cachoeira Quintilha (parte baixa) está localizada próximo ao limite do Parque, enquanto a Alto da Quintilha (parte alta) está inserida na Unidade de Conservação.

Infraestrutura local: Próximo à entrada da primeira cachoeira existe o Restaurante e Pesque-pague “Sabor da Quintilha”, que funciona aos finais de semana. Junto às cachoeiras é possível comprar bebidas, lanches e refeições. Os proprietários das áreas cobram uma taxa de entrada.

FIGURA 3 – CACHOEIRA QUINTILHA

Fonte: Acervo do PNSHL

LEGENDA: CACHOEIRA QUINTILHA

FIGURA 4 – CACHOEIRA ALTO DA QUINTILHA

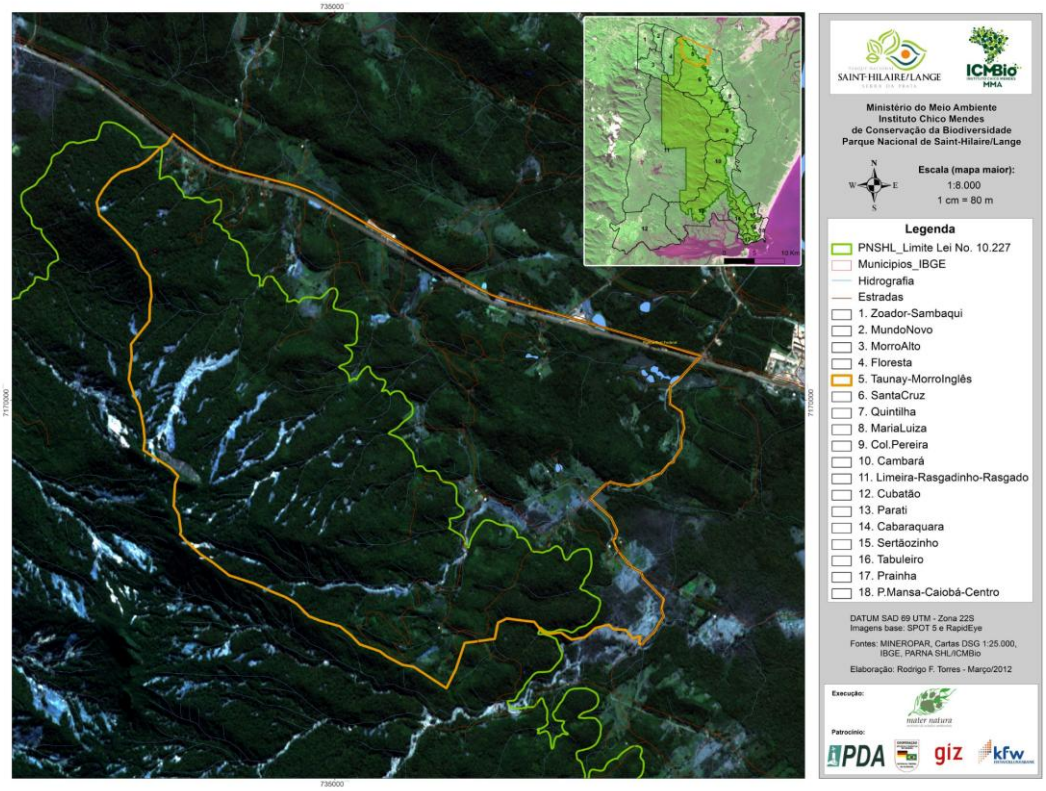
Fonte: Beatriz Gomes

LEGENDA: CACHOEIRA ALTO DA QUINTILHA

2.9.4 COLÔNIA FLORESTA

Colônia formada para morada dos nativos e estrangeiros, inicialmente focada na agricultura, plantava-se fumo, café, arroz, cana, milho, feijão e batata.

FIGURA 5 – TERRITÓRIO COLÔNIA FLORESTA



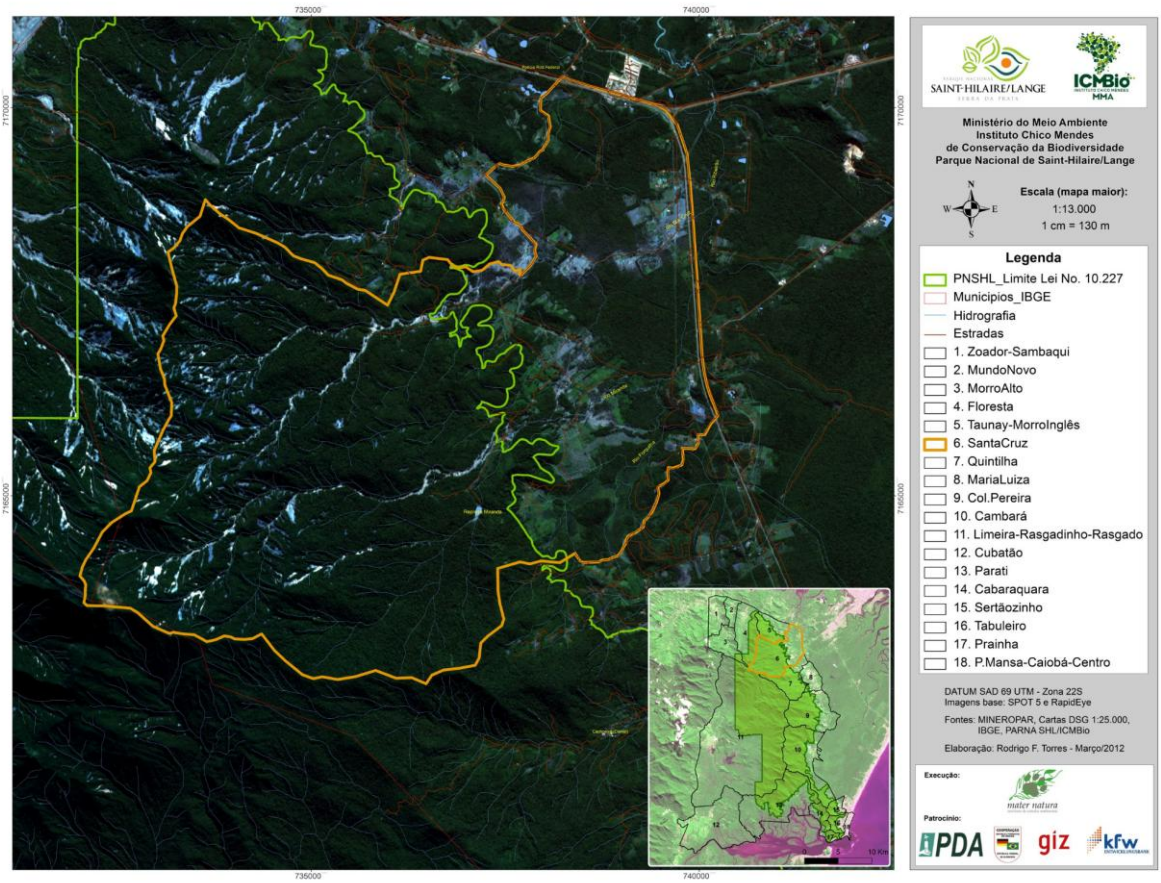
FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).

LEGENDA: TERRITÓRIO COLÔNIA FLORESTA.

2.9.5 COLÔNIA SANTA CRUZ

A Colônia Santa Cruz, localiza-se em Paranaguá. Alexandra-Matinhos, rodovia essa que possui 30,5 quilômetros de estrada, é a primeira via pavimentada construída a passar por uma região de baixada litorânea. Conhecida também como PR 508 e como Rodovia Elísio Pereira Alves Filho, região com vasta área verde, onde grande parte dos moradores são produtores que utilizam a terra como fonte de renda.

FIGURA 6 – COLÔNIA SANTA CRUZ



FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).

LEGENDA: COLÔNIA SANTA CRUZ.

A Figura 6 apresenta a entrada da Colônia, área de estudo deste trabalho em relação ao município de Paranaguá que está situada na parte superior da imagem, e que tem como objetivo auxiliar a compreensão do leitor.

Devemos levar em consideração que nesse período grande parcela da população vivia em áreas rurais, sendo assim todos os lotes de terra estavam

habitados concomitantemente por brasileiros e estrangeiros. A partir da rodovia PR 508 a entrada da Colônia Santa Cruz, região pouco conhecida pelos parnanguaras, uma vez que a estrada que mais utilizam para ir à Matinhos e Guaratuba é a PR 407.

2.9.6 COLÔNIA SÃO LUIZ

A Colônia São Luiz, originalmente era chamada de Núcleo Visconde de Nácar, foi fundada em 1888, nas terras do São Luiz, que era uma seção da Colônia Alexandra, tendo 704 hectares de área total, 44 lotes de 16 hectares, sendo que 40 estavam ocupados.

A sua população era formada por brasileiro, imigrantes italianos e alemães, num total de 136 pessoas, sendo que 73 eram adultos e 63 eram crianças.

Na colônia eram produzidos principalmente, milho, cana, aguardente, café, feijão, mandioca, verduras, ovos e aves, para serem vendidos no mercado de Paranaguá.

2.10 CAMINHADAS CIRCUITO SERRA DA PRATA

Evento iniciado em 2015, ocorre nos meses de julho para comemorar o aniversário de Paranaguá e com intuito de promover o Turismo Rural, divulgando parte dos atrativos turísticos da Mata Atlântica. É uma caminhada leve, com percurso de cerca de 10 km para observação da natureza, com pontos de apoio e banheiro. Conta também com ambulância. No ponto de encontro, é oferecido pela associação de moradores da Colônia Luiza, um café da manhã colonial, com produtos artesanais, feitos pelos moradores locais. Ao final do percurso a associação de moradores também oferece almoço.

A caminhada é um evento promovido pela Associação dos Produtores Rurais de Paranaguá (APRUMPAR), conta com apoio do Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange, unidade de conservação que protege a porção sul da Serra do Mar, inserido na área-núcleo da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e na Área de Proteção Ambiental Estadual de Guaratuba, protege um dos trechos mais bem conservados de Mata Atlântica no país.

A região da Serra da Prata é importante ser preservada pelo seus valores histórico-culturais, além de da bela paisagem montanhosa, abrigando também diversas espécies da flora e fauna ameaçadas de extinção.

FIGURA 7 – ROTA DA CAMINHADA NA NATUREZA

FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).

LEGENDA: ROTA DA CAMINHADA NA NATUREZA

FIGURA 8 – ROTA DA CAMINHADA NA NATUREZA

FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).

LEGENDA: ROTA DA CAMINHADA NA NATUREZA

2.10.1 1 a CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA

A primeira edição da caminhada ocorreu em 26 de julho de 2015. Tendo 700 participantes.O percurso foi de 9,5 km.

FIGURA 9 – 1ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).

LEGENDA: 1ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

2.10.2 2 a CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA

Com expectativa de maior número de participantes, a segunda edição da caminhada teve o percurso ampliado para 11,5 km. O evento ocorreu em 24 de julho de 2016.

Com placas identificando as plantas e árvores nativas, ajudando a promover a educação ambiental.

FIGURA 10 – 2ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).
LEGENDA: 2ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

2.10.3 3 a CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA

Com realização em 23 de julho de 2017, a terceira edição teve circuito de 10,3 km. 1000 foram os caminhantes, número que superou as edições anteriores, que tiveram 700 participantes.

FIGURA 11 – 3ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).
LEGENDA: 3ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

2.10.4 4 a CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA

Realizada em 22 de julho de 2018, a quarta edição teve circuito de 10 km. Estimou-se que haveriam mais de 1000 caminhantes, número de participantes da edição anterior.

Na postagem de divulgação foram descritas várias recomendações aos participantes, tais como:

– usar roupas leves e boné;
– levar repelente;
– levar capa de chuva;
– levar recipiente para água (haverá pontos de fornecimento de água);
– obedecer as placas de sinalização;
– não entrar nos rios e cachoeiras;
– não caminhar fora do trajeto;
– ao compartilhar fotos nas redes sociais, utilizar a hashtag #SERRAdaPRATA.

FIGURA 12 – 4ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).
LEGENDA: 4ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

2.10.5 5 a CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA

Realizada em 21 de julho de 2019, a quarta edição teve circuito de 11,2 km. Estimou-se que haveriam mais de 1000 caminhantes, número de participantes da edição anterior. Com café da manhã a partir das 7 da manhã, e ao término do percurso almoço preparado pelos agricultores da região, e feira com os produtos produzidos pelos agricultores.

FIGURA 13 – 5ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).

LEGENDA: 5ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

2.10.6 6 a CAMINHADA NA NATUREZA - CIRCUITO SERRA DA PRATA

Promovida pela APRUMAR, a caminhada foi realizada em 24 de julho de 2022, após ficar dois anos sem acontecer por conta da pandemia da Covid 19. com grau médio de dificuldade o circuito de 10 km.

A organização e comercialização do café colonial e do almoço ficam por conta da APRUMAR. Enquanto que os moradores das colônias Maria Luiza e Quintilha auxiliam na infraestrutura do percurso disponibilizando pontos de abastecimento de garrafinhas de água e sanitários para os caminhantes.

FIGURA 14 – 6ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

FONTE: Parque Nacional Saint-Hilaire/Lange (ano).

LEGENDA: 6ª EDIÇÃO DA CAMINHADA NA NATUREZA

3 MATERIAL E MÉTODOS

No que tange às escolhas metodológicas, optou-se por um estudo exploratório, que segundo Gil (2002) consiste em criar familiaridade com o problema ou objeto de estudo, a pesquisa exploratória proporciona o “aprimoramento de ideias” ou a “descoberta de intuições” (GIL, 2002, p. 41). As pesquisas exploratórias apresentam ao mesmo tempo conhecer um tema pouco pesquisado e que se tem como objetivo compreendê-lo (MARCONI e LAKATOS, 2011).

Com abordagem qualitativa, segundo André apud Lara e Molina (2015), Max Weber contribuiu de forma importante para a configuração da perspectiva qualitativa de pesquisa ao destacar a compreensão como o objetivo que diferencia a ciência social das ciências físicas e naturais. Para Weber, o foco da investigação deve se centrar na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações. Para compreender esses significados é necessário colocá-los dentro de um contexto.

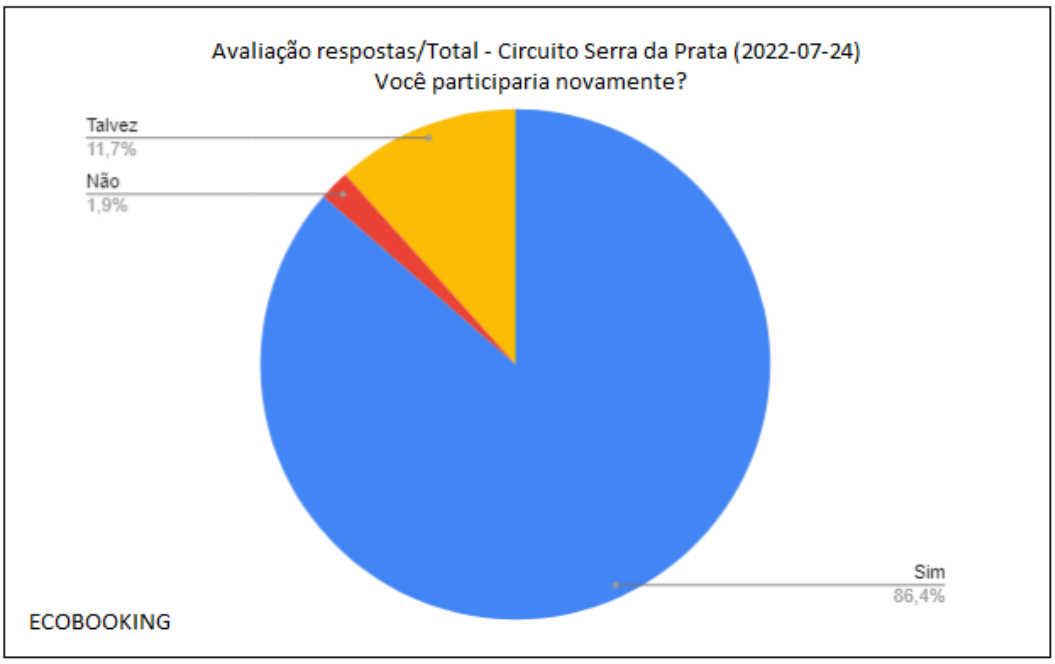
Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, que pode ser compreendida como um processo de interação entre entrevistador e sujeito de pesquisa. As entrevistas semi estruturadas tendem a evitar a formalidade para que as interações ocorram como uma conversa descontraída, para isso, o entrevistador segue um conjunto de questões previamente definidas, mas pode inserir ou alterar de acordo com o contexto (BONI; QUARESMA, 2005). O roteiro foi aplicado a uma das organizadoras da caminhada, e encontra-se no Apêndice 1 deste trabalho. A concessão da entrevista foi precedida da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cujo modelo se encontra no Apêndice 2.

A entrevista semiestruturada foi o instrumento de coleta de dados adotado, ela também serviu como elemento complementar, os resultados de um levantamento realizado pela organização do evento na edição de 2022, no qual pesquisaram a avaliação dos participantes. As respostas foram tabuladas e apresentadas nos Gráficos 2 deste estudo.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os organizadores do evento aplicaram um questionário ao fim da caminhada de 2022, com posterior leitura dos feedbacks para avaliação do evento e promoção de melhorias para as próximas edições. A disponibilização de maior número de banheiros, a utilização de latões diferenciados para resíduos recicláveis, a inclusão de alimentos alternativos para vegetarianos e veganos no almoço, a comercialização de apenas café durante o café colonial e a abertura da visitação gratuita da Cachoeira da Quintilha durante a caminhada são exemplos de melhorias vindas dos feedbacks.

GRÁFICO 1 – RESPOSTA DOS PARTICIPANTES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO EM CAMINHADAS FUTURAS

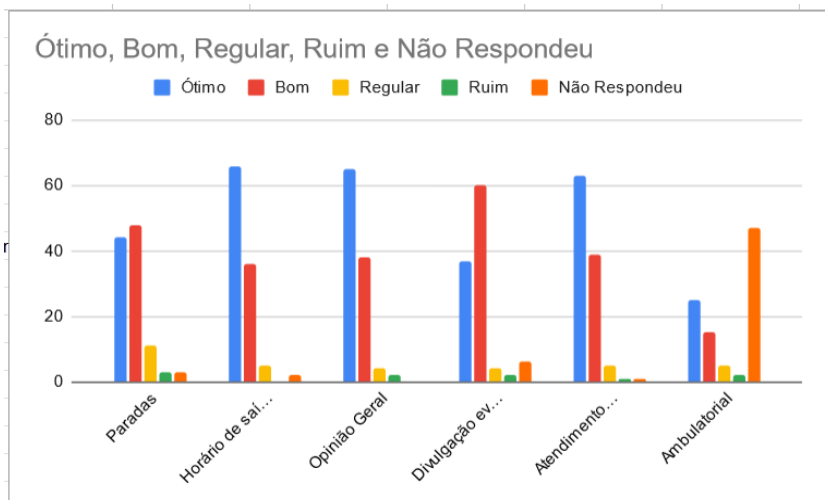


FONTE: Organização do Evento (2022).

Com as respostas dos questionários, os organizadores, produziram os alguns gráficos, para melhor visualização e compreensão das respostas dos participantes

Sintetizamos os gráficos em apenas um para melhor visualização dos resultados.

GRÁFICO 2 – SÍNTESE DAS RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES



FONTE: Consolidado pelas autoras (2023) a partir de dados da Organização do Evento 2022

Como podemos observar no Gráfico 2, a avaliação dos caminhantes ao questionário aplicado pelos organizadores do evento, teve um resultado positivo.

Com a maioria do público avaliando: paradas, horário de saída, divulgação do evento, serviços de pronto socorro, como ótimo e bom. A minoria avaliou como regular e ruim ou não respondeu ao questionário.

As autoras realizaram um roteiro de entrevista semiestruturada com a organizadora do evento, Tayana Missau Galvão, que é Médica Veterinária, lotada na Secretaria Municipal de Agricultura, Pesca e Abastecimento de Paranaguá. Participa da organização da Caminhada na Natureza desde a sua 3ª edição, que foi em 2017.

Na sequência será apresentado juntamente com as respostas e comentários das autoras.

1. Descreva o que é a Caminhada da Natureza.

Resposta: É uma ação de incentivo e promoção do turismo rural na agricultura familiar através de um evento esportivo, não competitivo, com caráter de inclusão, podendo ser praticada por integrantes de todos os segmentos econômicos, faixas etárias e condições físicas, em grupo ou individualmente e que promove a contemplação e integração do caminhante com a natureza, o ambiente rural, as peculiaridades e costumes da região e o trabalho da agricultura familiar.

Comentário: Como se observa, a perspectiva da organizadora é bastante positiva, posto que considera a caminhada na natureza um evento com capacidade de inclusão

de diferentes grupos e pessoas de distintas faixas etárias, além de viabilizar alternativas para o turismo e a agricultura familiar.

2. Qual a importância da Caminhada da Natureza, para o desenvolvimento do Turismo Rural nas colônias do litoral PR?

Resposta: No ano de 2023 tivemos a 7º edição da Caminhada na Natureza – Circuito Serra da Prata, evento que traz em média 500 caminhantes todos os anos, vindos tanto dos municípios do litoral do Paraná, quanto de Curitiba e região metropolitana para conhecer e aproveitar a beleza e cultura das nossas comunidades rurais. A caminhada promove o fortalecimento da agricultura familiar com a implantação de atividades turísticas integradas aos arranjos produtivos locais, agregando renda e a consequente melhoria das condições de vida do pequeno produtor.

Comentário: Como pode-se observar, assim como na resposta anterior a organizadora tem uma visão muito positiva do evento em relação aos benefícios que ele traz para a comunidade rural, como melhoria nas condições de vida e o agregamento de rendas para os moradores locais.

3. Como é a participação dos moradores das colônias na organização do evento?

Resposta: A associação de produtores rurais de Paranaguá – APRUMPAR é a realizadora do evento contando com o apoio dos órgãos municipais e estaduais. A APRUMPAR é a responsável pela organização e comercialização do café colonial e do almoço, onde são utilizados principalmente produtos da própria agricultura familiar. São os organizadores da feira de produtos agrícolas que é montada no local de concentração logo após a largada. E os moradores das colônias Maria Luiza e Quintilha além de abrirem as portas das suas propriedades para visitação e ajudam na infraestrutura do percurso, disponibilizando pontos de abastecimento de garrafinhas de água e sanitários para os caminhantes.

Comentário: Pode-se ver que a participação dos moradores na organização do evento é de grande interesse pelos mesmos, pois é algo que os beneficia de várias

maneiras. Nota-se também que os moradores exercitam e aplicam práticas de hospitalidade em relação aos caminhantes.

4. Os feedbacks dos caminhantes são utilizados para promover melhorias? Pode citar alguns?

Resposta: Sim, ao término de uma caminhada lemos todos os feedbaks para avaliarmos o evento e promover melhorias para as próximas edições. A disponibilização de maior número de banheiros, a utilização de latões diferenciados para resíduos recicláveis, a inclusão de alimentos alternativos para vegetarianos e veganos no almoço, a comercialização de apenas café durante o café colonial e a abertura da visitação gratuita da Cachoeira da Quintilha durante a caminhada são exemplos de melhorias vindas dos feedbacks.

Comentário: Conforme os feedbacks os organizadores têm mais facilidade em promover um melhor evento nos próximos anos, pois com as respostas dos caminhantes se tem uma maior noção das melhorias e ideias a serem realizadas.

5. Vocês consideram fazer uma rota alternativa, por trilhas? Vocês podem disponibilizar mapas (ou croquis) das trilhas já usadas e projetadas?

Resposta: A região da Colônia Maria Luiza e Quintilha não oferece muitas opções para alteração do percurso que deve ser viável para todos os públicos (crianças, idosos e portadores de deficiência), preferencialmente circular, de aproximadamente 10Km e de fácil acesso para atendimento médico e de resgate. O percurso atual é constituído principalmente de estrada rural, o que beneficia a visitação das propriedades e interação do caminhante com a agricultura familiar, e um pequeno trajeto por trilha que traz uma interação agradável com a natureza da região.

Comentário: De acordo com a organizadora não se tem muitas opções de rotas para oferecer, sendo assim não é possível ser feita uma mudança no trajeto. No entanto, essa limitação não parece representar uma fragilidade, pois o percurso utilizado atende satisfatoriamente aos objetivos.

6. Qual é o maior desafio enfrentado para que consigam realizar um bom evento, satisfazendo as expectativas dos participantes?

Resposta: A expectativa em relação ao número de participantes é sempre um desafio. Como as inscrições são gratuitas e podem ser realizadas tanto antecipadamente quanto no momento do evento, nunca sabemos ao certo o público que teremos para atender, isso dificulta principalmente a organização do café colonial e do almoço. Outro desafio é a previsão do tempo, ficamos sempre na torcida para que faça um dia bonito de sol e todos possam aproveitar o passeio.

Comentário: Como pode-se notar, segundo a autora as maiores dificuldades e desafios enfrentados são as condições meteorológicas no dia da caminhada e não se saber ao certo qual vai ser a quantidade de participantes durante o evento. Como as condições do tempo não podem ser controladas, resta alguma margem de melhoria na antecipação das inscrições para melhor dimensionamento do café colonial.

7. Quais os métodos vocês utilizam para atrair mais participantes para os eventos futuros?

Resposta: O Circuito Serra da Prata faz parte do calendário de caminhadas da natureza do Anda Brasil que utiliza o sistema de gestão ECOBOOKING onde tem mais de 387.000 caminhantes cadastrados. O sistema encaminha notificações para os caminhantes com as datas das caminhadas. Também utilizamos as mídias sociais, rádios e emissora de televisão local para divulgar o evento.

Comentário: De acordo com a resposta da organização do evento, pode-se ver que são usados métodos de divulgação em plataformas bastante conhecidas, assim chamando a atenção do público para participação do evento.

8. Há um limite de participantes? Caso positivo, qual é o limite e quais são os critérios para estabelecer esse número?

Resposta: Não há limite de participantes.

Comentário: Embora a organização do evento tenha indicado que não há limite no número de participantes, considera-se prudente avaliar se um número muito elevado não poderia eventualmente exceder a capacidade de carga ou prejudicar a qualidade da experiência.

9. Na questão de estrutura física, o que é preciso ter próximo das trilhas para dar suporte aos caminhantes?

Resposta: É preciso fazer a sinalização e demarcação do percurso, ter equipe de apoio em locais estratégicos, lixeiras, sanitários e pontos de abastecimento, distribuição ou comercialização de água.
Comentário: A resposta da organizadora sugere uma significativa preocupação e cuidado com o atendimento dos caminhantes, para que tenham serviços necessários e convenientes ao longo do percurso.

10. Quais são os métodos usados para a conscientização dos participantes em relação à preservação do espaço rural?

Resposta: Deixamos lixeiras em cada ponto de apoio do percurso e na concentração para a largada lembramos a todos de não deixar lixo no caminho e não degradar a natureza. Também contamos com um público já bem consciente em relação à preservação da natureza e do ambiente.

Comentário: Analisando a resposta da organizadora, pode-se concordar que os métodos usados podem ser de grande importância para a conscientização dos participantes.

11. Caso deseje faça outros comentários ou observações que considere relevantes em relação à Caminhada da Natureza.

Resposta: Não houve resposta.

O conjunto de respostas e demais resultados aqui apresentados sugerem que há uma percepção muito positiva acerca da Caminhada na Natureza, tanto da organização do evento quanto dos caminhantes.

Em seguida serão apresentadas as considerações finais do trabalho, seus limites e possibilidades de novos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **objetivo geral** do presente trabalho consistiu em caracterizar as Caminhadas da Natureza do Circuito Serra da Prata e avaliar sua relevância na promoção do turismo rural e preservação da Mata Atlântica nas colônias do litoral do Paraná.

Sendo assim, com este estudo tornou-se possível analisar a grande importância que a prática do turismo tem para o desenvolvimento das comunidades rurais, além de analisar e caracterizar a forma como os participantes avaliaram a edição de 2022 da caminhada da natureza. O trabalho realizado também permitiu alargar os conhecimentos teóricos na área do turismo rural.

Os resultados conquistados através deste trabalho facilitaram a compreensão dentro dos estudos do turismo como um evento social e econômico e a dinâmica das relações entre as pessoas, que a atividade turística promove nas áreas rurais.

Na sequência serão apresentadas as sugestões das autoras para a melhoria da caminhada, considerando os resultados encontrados:

- Mais pessoas para o atendimento aos caminhantes durante o trajeto, importante para tirar dúvidas, explicar sobre a trilha, mostrar as belezas da localidade e principalmente para garantir a segurança dos caminhantes.
- Extremamente importante, mais postos com banheiros, seja dentro das propriedades dos moradores ou banheiros químicos.
- Aumentar a quantidade de postos para distribuição de água gelada durante toda a caminhada;
- Mais lixeiras com separação para recicláveis durante o trajeto, para facilitar o cuidado com a natureza, e preservação da localidade;
- Certificados com horas para os participantes que assim desejarem;
- Investir mais no marketing de divulgação;
- Trilha adicional (com maior dificuldade para quem preferir);
- Aumentar a quantidade de mesas no café colonial e almoço, para que não haja tumulto e os participantes tenham um pouco mais de conforto para se alimentar.

Diante disso, conclui-se que as áreas rurais que realizam as atividades da caminhada da natureza, têm um grande potencial para explorar mais ainda o turismo

na região, através dos pequenos produtores rurais, que podem então, disponibilizar de suas propriedades para o segmento. Para que o turista possa vivenciar como é a vida na "roça", ter a experiência de como é colher um fruto direto do pé, comer um alimento natural e fresco, também ter a possibilidade de pernoitar na propriedade.

O presente trabalho caracterizou em geral o turismo rural e os seus benefícios para as localidades rurais no litoral paranaense. Porém, diante deste estudo, abre-se uma proposta de um estudo futuro, que se trata da habilitação dos moradores rurais com o turismo, que deve estar preparado para receber os turistas/caminhantes, de modo que não deixem de lado suas atividades do dia a dia.

4.1 RECOMENDAÇÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Outra possibilidade para um estudo futuro, trata-se da habilitação dos moradores rurais com o turismo, que deve estar preparado para receber os turistas/caminhantes, de modo que não deixem de lado suas atividades do dia a dia. Desta forma pesquisar uma maneira que concilie tais atividades, é um assunto a ser estudado.

Considerando os resultados obtidos neste trabalho, entende-se que, para além do turismo de sol e praia, já tão largamente explorado no litoral paranaense, atividades como as caminhadas na natureza e outras que possam ser desenvolvidas no meio rural, podem ser vetores de desenvolvimento para a região e população local, contribuindo para o aumento do fluxo turístico em outras estações do ano

REFERÊNCIAS

Andrade, Silvio. **Turismo que incentiva estilo de vida mais saudável cresce no Brasil.** Disponível em: https://www.lugares.eco.br/servicos/turismo-que-incentiva-estilo-de-vida-mais-saudavel-cresce-no-brasil/2389/. Acesso em: 13 de nov. 2023.

Aroeira, T, *et al*. Experiência turística memorável, percepção cognitiva, reputação e lealdade ao destino: um modelo empírico. **Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica**, v. 18, n. 3, set./dez. 2016. Disponível em: https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/9194. Acesso em: 13 abr. 2023

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese - Revista Eletrônica de Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. 2005.

CAMINHADAS NA NATUREZA. Disponível em: https://caminhadasnanatureza.com.br/as-caminhadas-na-natureza-e-o-turismo-em-2022/. Acesso em: 25 mar. 2023.

CAMINHADAS NA NATUREZA. Disponível em: https://caminhadasnanatureza.com.br/banho-de-floresta-uma-pratica-curativa-ao-alcance-de-todos/. Acesso em: 25 mar. 2023.

Carvalho, A Nazareth de; Salinas Chávez, Eros. Especialidades dno turismo e hospitalidade nos *spaços* rurais: exemplo de Brasil e de Cuba. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica.vol. 2, pp. 1-13, jul/dez. 2011 . Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820846.pdf. Acesso em: 16 abr. 2023

CAVALCANTE, Márcio Balbino. **Ecoturismo no Brasil, visita à natureza.** Mundo Jovem, v. 369, p. 02-.02, 2006.

CONHEÇA ROTAS DE TURISMO RURAL NO PARANÁ. Disponível em: https://retur.com.br/conheca-rotas-de-turismo-rural-no-parana/ Acesso em: 16 abr. 2023.

Costa, Vivian Castilho da. **Proposta de manejo e planejamento ambiental de trilhas ecoturísticas: um estudo no maciço da pedra branca - município do Rio de Janeiro (RJ).** vol. 29, n. 02. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/aigeo/article/view/6627**.** Acesso em: 16 out. 2023.

DA SILVA, Islaine Cristiane Oliveira Gonçalves; MANÉ, Alexandra Nhara Martins; FERREIRA, Lissa Valéria Fernandes. **Turismo de Bem-estar: conceitos e fundamentos do Wellness**. Disponível em: https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/149.pdf
Acesso em: 14 de nov. 2023.

FOLHA DO LITORAL. PARANAGUÁ, 2022. Disponível em: https://folhadolitoral.com.br/editorias/esporte/6-a-caminhada-na-natureza-circuito-serra-da-prata-esta-com-inscricoes-abertas/ Acesso em: 21 mar. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 41.

Kashimoto, Emília; Marinho, Marcelo; Russef, Ivan. Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, vol. 03, n. 4, p. 35-42 2002. Disponível em: https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/575/613. Acesso em: 18 abr. 2023

Lara, Ângela Mara de Barros; Molina, Adão Aparecido. **PESQUISA QUALITATIVA: APONTAMENTOS, CONCEITOS E TIPOLOGIAS.** https://gepeto.paginas.ufsc.br/files/2015/03/capitulo-angela.pdf

Oliveira, Nayara. **Turismo de bem-estar: autocuidado e imersão na natureza que atrai cada vez mais viajantes.** Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-de-bem-estar-autocuidado-e-imersao-na-natureza-que-atrai-cada-vez-mais-viajantes. Acesso em: 16 de nov. 2023.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARKETING PARA HOTÉIS: COMO AUMENTAR AS RESERVAS EM 5 PASSOS. Disponível em: https://blog.websocorro.com.br/marketing-para-hoteis-como-aumentar-as-reservas-em-5-passos/ Acesso em: 15 abr. 2023.

Ministério do Turismo. ECOTURISMO: Orientações Básicas 2ª Edição, Brasília, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf 2ª edição. Brasília, 2010. Acesso em: 10 nov. 2023.

MINISTÉRIO DO TURISMO (Brasil). Segmentação do turismo e o mercado. Brasília, 2010a.

Ministério do Turismo. TURISMO RURAL: Orientações Básicas 2ª Edição, Brasília, 2010.

Ministério do Turismo. TURISMO RURAL: Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural. 1ª Edição, Brasília, 2003. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/diretrizes-para-o-desenvolvimento-do-turismo-rural.pdf. Acesso em 03 mai. 2023.

PARQUE NACIONAL SAINT-HILARIE/LANGE. Matinhos, 2015. Disponível em: https://parnasainthilairelange.wordpress.com/2015/07/07/1o-caminhada-na-natureza-circuito-serra-da-prata-acontecera-no-dia-26-de-julho/ Acesso em: 21 mar. 2023.

PARQUE NACIONAL SAINT-HILARIE/LANGE. Matinhos, 2016. Disponível em: https://parnasainthilairelange.wordpress.com/2016/07/05/2a-caminhada-na-natureza-circuito-serra-da-prata/ Acesso em: 21 mar. 2023.

PARQUE NACIONAL SAINT-HILARIE/LANGE. Matinhos, 2017. Disponível em: https://parnasainthilairelange.wordpress.com/2017/06/30/caminhada-na-natureza-2017/ Acesso em: 21 mar. 2023.

PARQUE NACIONAL SAINT-HILARIE/LANGE. Matinhos, 2018. Disponível em: https://parnasainthilairelange.wordpress.com/2018/07/19/4a-caminhada-na-natureza-circuito-serra-da-prata-acontece-dia-22-de-julho/ Acesso em: 21 mar. 2023.

PARQUE NACIONAL SAINT-HILARIE/LANGE. Matinhos, 2019. Disponível em: https://parnasainthilairelange.wordpress.com/2019/07/10/5a-caminhada-na-natureza-circuito-serra-da-prata-acontecera-no-dia-21-de-julho/ Acesso em: 21 mar. 2023.

QUAL A IMPORTÂNCIA DO TURISMO RURAL PARA AS PEQUENAS CIDADES? Disponível em: https://www.atrnp.com.br/blog/qual-a-importancia-do-turismo-rural-para-as-pequenas-cidades/ Acesso em: 07 maio 2023.

QUAL PERFIL DE TURISTA VOCÊ TEM? Disponível em: https://rodoviariaonline.com.br/blog/qual-perfil-de-turista-voce-tem/ Acesso em: 15 abr. 2023.

REDE DE TRILHAS. Disponível em: http://www.redetrilhas.org.br/w3/index.php/rede-trilhas/a-rede-trilhas Acesso em: 10 nov. 2023.

Sebrae. **O que é ecoturismo?** Disponível em: https://ecoturismo.sebrae.com.br/storage/midiateca/documentos-16662071242902.pdf Acesso em: 08 out. 2023.

TURISMO RURAL: COMO INVESTIR E GANHAR DINHEIRO? Disponível em: https://www.montarumnegocio.com/?s=TURISMO+RURAL Acesso em: 22 abr. 2023.

TURISMO RURAL: ORIENTAÇÕES BÁSICAS. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/turismo-rural-orientacoes-basicas.pdf 2ª edição. Ministério do Turismo. Brasília, 2010. Acesso em: 17 abr. 2023.

WESTERN, David. Definindo ecoturismo. In: LINDBERG, Kreg. HAWKINS, E. Donald.(editores) **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: Senac, 1999. 2. ed. P. 13 – 22.

WIKILOC. Disponível em: https://pt.wikiloc.com/trilhas/outdoor/brasil/parana/colonia-pereira Acesso em: 21 mar. 2023.

APÊNDICE 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Descreva o que é a Caminhada da Natureza.

2. Qual a importância da Caminhada da Natureza, para o desenvolvimento do Turismo Rural nas colônias do litoral PR?

3. Como é a participação dos moradores das colônias na organização do evento?

4. Os feedbacks dos caminhantes são utilizados para promover melhorias? Pode citar alguns?

5. Vocês consideram fazer uma rota alternativa, por trilhas? Vocês podem disponibilizar mapas (ou croquis) das trilhas já usadas e projetadas?

6. Qual é o maior desafio enfrentado para que consigam realizar um bom evento, satisfazendo as expectativas dos participantes?

7. Quais os métodos vocês utilizam para atrair mais participantes para os eventos futuros?

8. Há um limite de participantes? Caso positivo, qual é o limite e quais são os critérios para estabelecer esse número?

9. Na questão de estrutura física, o que é preciso ter próximo das trilhas para dar suporte aos caminhantes?

10. Quais são os métodos usados para a conscientização dos participantes em relação à preservação do espaço rural?

11. Caso deseje faça outros comentários ou observações que considere relevantes em relação à Caminhada da Natureza.

APÊNDICE 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor Litoral

UFPR Litoral
Educação é a nossa praia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O estudo "TURISMO RURAL NO LITORAL DO PARANÁ: CAMINHADA NA NATUREZA NO CIRCUITO SERRA DA PRATA" se trata de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pelas estudantes *Ariane Cristina de Almeida Novaes Thomaz e Jenifer da Silva Gonçalves*, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos Luiz Filippim, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná – UFPR. O objetivo principal consiste em: Caracterizar as Caminhadas da Natureza do Circuito Serra da Prata e avaliar sua relevância na promoção do turismo rural e preservação da Mata Atlântica nas colônias do litoral do Paraná . As informações obtidas serão prestadas voluntariamente e os informantes terão sua identidade preservada. No caso de entrevistas cuja natureza demande a identificação do respondente, essa será precedida de uma autorização formal do mesmo para publicação de seu nome ou denominação de organizações ou empreendimentos sob sua responsabilidade. O informante poderá recusar-se a responder qualquer pergunta que ocasione constrangimento ou não lhe pareça apropriada. O presente termo também autoriza a reprodução e publicação, mediante indicação de fonte, de fotografias, imagens e outros documentos do acervo do respondente que eventualmente sejam disponibilizados aos pesquisadores. Não há despesas pessoais para o respondente e também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Pesquisador Responsável. O presente termo está sendo elaborado em duas vias sendo que uma ficará com o sujeito da pesquisa e a outra com os pesquisadores responsáveis pela mesma.

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o referido estudo. Eu discuti com a estudante pesquisadora sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo voluntariamente em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos de qualquer espécie.

Tayana Missau Galvão Data 19/09/2023

Declaramos que obtivemos de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste informante ou representante legal para a participação neste estudo.

Ariane Cristina de Almeida Novaes Thomaz Data ___/___/____

Jenifer da Silva Gonçalves Data ___/___/____

Universidade Federal do Paraná | Setor Litoral
Rua Jaguariaíva, 512 | Matinhos/PR | CEP 83260-000
41 3511-8300 | www.litoral.ufpr.br